

**146 - TEATRO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS DO GRUPO “MEIA NOITE E QUINZE”** - Priscilla Gonçalves de Souza (Faculdade de

Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Ana Paula Cordeiro (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Reginaldo Tomé de Araújo (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), José Silveira Júnior (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Anderson da Silva Oliveira (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Roberta Midori Oshiro (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Camila Leandro de França (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Karina Perin Ferraro (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Lara Naur Borges (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Darlane Darlene Nunes Araújo (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - [pedagpri@gmail.com](mailto:pedagpri@gmail.com)

**Introdução:** Neste texto apresentamos o trabalho que desenvolvemos nos anos de 2006, 2007 e 2008 enquanto participantes de um grupo inquieto, ávido por cultura e arte, apaixonado por teatro, que elaborou uma criação teatral coletiva intitulada de “Pot Pourri de tudo isso aí”. Escolhemos o nome “Meia noite e quinze” para, sem grandes pretensões, nos identificarmos como um grupo de teatro nascido na UNESP de Marília, e que recebeu apoio da CAC (Comissão de Atividades Culturais). **Objetivos:** O objetivo principal do trabalho: experienciar o “fazer teatral” por meio do jogo teatral e de criações de peças coletivas, baseadas nas próprias experiências do grupo. Também nos propusemos, com nossos encontros, suscitar entre alunos dos cursos de graduação da FFC o gosto pela linguagem teatral e levar a comunidade acadêmica a valorizá-la, considerando-a importante elemento da cultura, passível de ser trabalhada no ambiente universitário. **Métodos:** Metodologicamente nos baseamos em dois autores que possuem formas distintas de trabalho com o jogo teatral, mas que nos auxiliaram a construir um suporte teórico - metodológico para o que desejávamos realizar. Como privilegiamos o jogo teatral, nos baseamos nos pressupostos de Viola Spolin (1992), que afirma que a base do jogo teatral está no ato improvisacional. Também nos utilizamos de alguns dos pressupostos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal (1991). Boal afirma que todos nós somos capazes de atuar. O teatro pode ser posto a serviço do povo, dos oprimidos, a fim de que estes possam se expressar por meio desta linguagem. Os pressupostos básicos do trabalho de Boal iam ao encontro do que nos propúnhamos fazer: desvelar mazelas sociais, desconstruir discursos prontos que servem, geralmente, a quem está no poder para nele se manter. Cabe, no entanto, ressaltar, que nos utilizamos de um rico e eclético material teórico para a elaboração das oficinas. O ponto de partida para a criação se deu com as cenas criadas no bojo das oficinas teatrais e a partir das conversas entre os participantes. **Resultados:** O principal objetivo do grupo “Meia Noite e Quinze” foi alcançado: a elaboração de um trabalho teatral coletivo a partir de oficinas de jogos teatrais e discussões grupais. A idéia era: mostrar, por meio de cenas curtas, rápidas e com diálogos e movimentação ágeis um panorama da sociedade capitalista atual. O trabalho foi apresentado para cerca de duzentas pessoas, em sua maioria alunos de graduação da FFC no dia 27 de novembro de 2007. O grupo continuou seu trabalho até meados de 2008, com encontros semanais em que eram realizadas oficinas de jogos teatrais. Para além das dificuldades encontradas, mostrou que é possível e salutar o desenvolvimento da linguagem teatral no ambiente universitário.